

**Safra Mundial de Milho 2015/16 - 11º Levantamento do USDA**

**Produção:** O 11º levantamento para a safra mundial de milho 2015/16 do USDA, prevê uma produção global de 969,6 milhões de t, volume praticamente idêntico ao divulgado em fevereiro. Em relação à safra 2014/15, espera-se 40,0 milhões de t a menos, resultado influenciado tanto pela produtividade quanto pela área plantada menores.

**Consumo/Estoque:** O consumo global do cereal ficou relativamente estável em relação ao levantamento anterior, projetado em 967,8 milhões de t. Os estoques globais foram reduzidos em 1,8 milhão de t na mesma base de comparação, previstos em 207,0 milhões de t.

**Exportações:** As exportações globais foram ligeiramente revisadas para cima entre fevereiro e março, estimadas em 119,7 milhões de t.

**Produção Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	361,1	345,5	-15,6	-4,3%
China	215,6	224,6	8,9	4,1%
<b>Brasil</b>	<b>85,0</b>	<b>84,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,2%</b>
U.E.28	75,8	57,8	-18,0	-23,8%
<i>Demais</i>	<i>272,2</i>	<i>257,8</i>	<i>-14,3</i>	<i>-5,3%</i>
<b>Mundo</b>	<b>1.009,7</b>	<b>969,6</b>	<b>-40,0</b>	<b>-4,0%</b>

❖ Em comparação ao levantamento de fevereiro, o USDA manteve estável a projeção de oferta de milho para os principais países produtores. Com isso, exceção à China, todos os grandes players globais do cereal devem reduzir o volume de produção em relação a safra 2014/15.

❖ Para o Brasil, o órgão espera que 84 milhões de t de milho sejam colhidas em 2015/16, número que está em linha com o projetado pela Conab. Segundo os dados do USDA, o país deve ampliar a área plantada com o cereal.

**Consumo Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	301,9	302,1	0,3	0,1%
China	202,0	216,0	14,0	6,9%
U.E.28	78,0	76,0	-2,0	-2,6%
<b>Brasil</b>	<b>57,0</b>	<b>58,0</b>	<b>1,0</b>	<b>1,8%</b>
<i>Demais</i>	<i>322,7</i>	<i>315,6</i>	<i>-7,1</i>	<i>-2,2%</i>
<b>Mundo</b>	<b>961,6</b>	<b>967,8</b>	<b>6,2</b>	<b>0,6%</b>

❖ O consumo para todos os grandes mercados demandantes do cereal ficou inalterado entre o relatório de fevereiro e março. Confirmada essa previsão, trata-se de um recorde para os EUA (302,1 milhões de t), China (216,0 milhões de t) e Brasil (58,0 milhões de t).

❖ O consumo brasileiro de milho vem crescendo ininterruptamente e, nos últimos 10 anos, registrou um aumento médio de 4,0% ao ano.

**Exportações Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	47,4	41,9	-5,4	-11,5%
<b>Brasil</b>	<b>34,5</b>	<b>28,0</b>	<b>-6,5</b>	<b>-18,7%</b>
Argentina	18,5	17,0	-1,5	-8,1%
Ucrânia	19,7	15,5	-4,2	-21,2%
<i>Demais</i>	<i>21,2</i>	<i>17,3</i>	<i>-3,9</i>	<i>-18,5%</i>
<b>Mundo</b>	<b>141,2</b>	<b>119,7</b>	<b>-21,5</b>	<b>-15,2%</b>

❖ O 11º relatório do USDA não trouxe novidades em relação às exportações. Entre os relatórios de fevereiro e março, o órgão manteve as estimativas para todos os grandes exportadores do grão inalteradas.

❖ EUA segue como o maior exportador global do cereal, porém, em relação à safra 2014/15, deve embarcar 5,4 milhões de t a menos, totalizando 41,9 milhões de t.

❖ Em seguida vem o Brasil, com 28 milhões de t, registrando a maior redução absoluta entre os grandes players globais em relação à temporada anterior.

**Estoques Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	100,5	111,5	11,0	11,0%
EUA	44,0	46,7	2,7	6,1%
<b>Brasil</b>	<b>7,9</b>	<b>6,5</b>	<b>-1,4</b>	<b>-17,7%</b>
U.E.28	9,4	6,0	-3,3	-35,8%
<i>Demais</i>	<i>43,4</i>	<i>36,3</i>	<i>-7,1</i>	<i>-16,4%</i>
<b>Mundo</b>	<b>205,1</b>	<b>207,0</b>	<b>1,9</b>	<b>0,9%</b>

❖ O USDA revisou para baixo os estoques globais de milho na passagem de fevereiro para março, saindo de 208,8 para 207,0 milhões de t, respectivamente. Ainda assim, esse volume é recorde e supera em 1,9 milhão de t o registrado em 2014/15.

❖ Para o Brasil, o Departamento de Agricultura dos EUA reduziu em 1,7 milhão de t os estoques em comparação aos 8,2 milhões de t estimados em fevereiro. Com isso, o órgão espera que o estoque brasileiro encerre o período 2015/16 com 6,5 milhões de t, o que corresponde a 17,7% a menos do que o verificado na safra anterior.